

177

IMUNOHISTOQUÍMICA DO ACTH EM RATOS NEONATAIS SUBMETIDOS A ESTRESSE. *Gabriela S. Severino, Cláudia E. de Aguiar, Luciana P. Cadore, Maristela J. Padoin, Lígia M. Barbosa-Coutinho, Aldo B. Lucion* (Depto. de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS; Depto. de Patologia, FFFCMPA).

O objetivo do presente trabalho foi analisar o efeito do estresse sobre a distribuição e a proporção de células ACTH-positivas na hipófise de ratos no período neonatal. Foram utilizados ratos machos Wistar divididos em três grupos: intactos; manipulados; e estressados. Do 1º ao 10º dia pós-parto as ninhadas foram submetidas aos seguintes procedimentos: intactos; manipulados - breve manipulação diária; e estressados - estímulos de luz, frio ou som durante 10 minutos por dia em horários diferentes. No dia 11, as hipófises foram fixadas em formalina, incluídas em parafina e feitos cortes seriados. Foi utilizado um anticorpo primário policlonal anti-ACTH humano. Em cada lâmina, dois investigadores contaram separadamente um total de mais de 200 células, sendo o número de positivas dividido pelo total, obtendo-se uma proporção de células ACTH-positivas. Praticamente todas as células da zona intermediária da hipófise eram ACTH-positivas; enquanto que na zona anterior, onde foram contadas, as células positivas encontravam-se agrupadas. A proporção de células positivas de cada grupo foi: intacto $0,2980 \pm 0,0295$; manipulado $0,2477 \pm 0,0109$; e estressado $0,2859 \pm 0,0330$. O estresse não alterou a quantidade relativa de células ACTH-positivas na hipófise anterior de ratos machos no período neonatal. Não foram também observadas alterações importantes quanto a forma e espessura da zona intermediária. (CNPq, CAPES, FINEP, FAPERGS).